PORTE PAGO | AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

15 agosto 1974

NOVA ERA

ANO XLVII * N.º 1415

Órgão da Fund. Esp. "Allan Kardec" — Redator: ANGELO MORATO — Gerente: VICENTE RICHINHO
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — C. P. 65 — 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

A morte não tem religião

José Russo

"Após minha formatura, passei a lecionar no ásio estadual de minha cidade, cujo nome ço licença para não declinar, por razões pessoais.

Meu esposo é chefe de uma empresa de inérios e dirige vários grupos de operários. esde jovem frequentei uma Igreja Adventista, ndo-a deixado para mais tarde retornar à reja Católica, que foi o berço religioso de meus ais.

Hoje, na idade madura, fiz algumas leituras bre Espiritismo, porém não me tornei militante essa doutrina, que se classifica como sendo a erceira Revelação. Com esse introito, prezado nhor jornalista espírita, pretendo declarar que ão me defini crente em nenhuma crença até ago-. Observei, por onde andei frequentando, que a orte é aceita de maneira diferente e especial, ntre os crentes dos diversos credos cristãos.

Cada religioso tem uma compreensão eculiar à sua maneira de morrer. Para uns, la é generosa e amiga, vem de mansinho, articipa de suas crenças como uma irmã na fé; ara outros, quer ela surge no templo, na igreja, a sinagoga ou na mesquita, no hospital ou na ua - é sempre benvinda na vida do crente de ada dia. Assim, a morte ficou tendo uma reli-ão, através da qual se encarrega de levar o mão quando chega sua hora.

Assim vivi, na incerteza das definições, e cho que no setor das convicções ou artigos de é ainda há muito que se aprender.

O senhor, familiarizado com os problemas lo além, e de tantos outros da espiritualidade, oderia, por gentileza, emitir opiniões valiosas obre o que lhe apresento, referente à religião la morte!

Com elevados agradecimentos, América le Assunção".

— O —

Senhora Da. América, sua tese, que nos oi apresentada, sobre a religião da morte, pa-rece-nos brincadeira ou piada humorística. O re-rão que afirma que quanto mais se vive, mais se prende, se confirma em nossa pessoa. Quando navíamos de pensar que um dia, já bem tarde no marco da chegada, ouviríamos, de uma pessoa culta, que a morte tem religião! Se fosse dito que todos os que morrem têm preferência por um gênero de morte, ou por algo que a repre-sentasse, ainda se poderia sorrir e respirar. Mas, falar na religião da morte, e que adetos das variadas correntes religiosas possuem uma morte familiar, assim como amiga certa da última hora, é muita altura filosófica. Possuir a certeza de que ela acode para levar, após rápida agonia, o seu confrade, candidato certo desde o nasci-mento, para o círculo restrito e reservado da crença fatal, é muita solicitude e carinho frater-nal, reconhecemos.

O privilégio da morte deve fundamentar-se num convênio com as demais colegas que operam em outras seitas. Dentre elas, pensamos nós, deve reinar absoluta honestidade, não inva-dindo o território alheio, evitando matar adetos de outros religiões, causando imenso desajuste nas respectivas escriturações de outras conces-sionárias. O caso, senhora Da. América, presta-se mesmo para brincadeiras. Religião da morte! Nem mesmo aqui, no anfiteatro dos males mentais, em quase quarenta anos, ouvimos um psicopata ou débil-mental pronunciar, em seus desvarios intelectuais, semelhante aberração!.. Seria preciso, em pleno século das grandezas, que alguém, havendo, nas academias da Terra, estudado novas ciências, revelasse a existência de várias mortes a fim de atender crentes de tantas religiões...

A senhora escolheu um pobre escriba, meio analfabeto, para se divertir. Convenhamos que é falta de caridade, e não condiz com a posição que usufrui no seio da sociedade onde vive.

Por nossa vez, Da. América, também estamos desarmados. Desde que nascemos, já em longo estágio neste mundo, tomamos conhe-cimento de que Deus havia criado só uma morte para todos os viventes: homens, bichos, insetos, micróbios e tudo quanto vive dentro do globo que habitamos.

Jamais imaginamos que cada religião tives-se uma morte personalizada, especialmente a serviço de adetos de sua religião, não podendo, jamais, em tempo algum, *trabalhar* com os cren-tes de outras congêneres... Sim, Senhor Deus, e agora, que nós acreditamos estar muito próxi-mo da visita da morte espírita, a tal que está encarregada de *liquidar* os adetos de Allan Kardec, será que não podíamos, em fraterno entendimento, dilatar um pouco mais o prazo a vencer-se? Ah! se ela concordasse em esticar os poucos dias, nós poderíamos concluir vários serviços assistenciais, ainda a nosso cargo. Mas... ela talvez não possa conceder a sombra de um minuto após o instante vencido!...

— O —

Eis, caros confrades e amigos diletos, os fatos que se nos apresentam.

Se tomamos a liberdade de publicar este resumo, é apenas para uma amostra de atitudes críticas atiradas à doutrina espírita. A missivista usou talvez nova forma de anonimatos, daque-les que não possuem a hombridade de sair a discutir ou acusar idéias, em campo diverso.

É quase incrível que essa senhora, em são raciocínio, esteja sendo sensata ao expor a sin-ceridade de seus propósitos! Possivelmente, por falta de argumentos positivos que chocam seus princípios de fé, tenha inventado o tema "Reli-gião da Morte", maneira fácil de zombar das crenças de todos os séculos. E aqueles que não possuem alicerces de uma crença, tais os mater-ialistas, ateus, céticos, que cultivam e se prendem ao nada, o pó de tudo que respirou, a vida, e não tiveram religião? Como hão de morrer, se não existe uma morte para eles? O tema imaginoso esqueceu-se dos pagãos - sem fé, sem religião, sem alma e sem Deus! Quem os matará?

Será que Da. América nunca lera ou ouvira falar que o esgotamento dos órgãos é a causa da morte dos seres orgânicos?

Os corpos orgânicos são, assim, uma espé-cie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido vital determina a vida.

A cessação dessa atividade causa a morte. Assim sendo, a morte é pagã, não tem religião... Ela somente se encarrega de iliminar religiosos ou não, assim como tudo quanto vive!...

Pensamento

A felicidade imoderada destrói-se por si mesma.

Sêneca

"A Dor nos eleva para o Alto"

Agnelo Morato

Hoje, a continuação do assun-to da nossa última crônica. Os fatos registrados por nós apresen-tam-nos um médium espontâneo. Reportamo-nos às próprias con-fissões de nossa parenta, católica convicta e intransigente. Experi-mentamos dela, em outras oca-siões, duras ironias. Seus pontos de vista antagônicos aos de nossa conceituação doutrinária não chegaram jamais a ressentimen-tos devido à amizade que sempre nos aproximou. Sua intransigên-cia em aceitar o Espiritismo impedia assim entrássemos em diálogos mais francos. Com o passamento do nosso filho, porém, tudo se modificou. A visita do Espírito do Agnelinho a ela no dia 11 de janeiro deste ano de 1974, despertou-lhe interesse sério para conhecer o que em realidade lhe aconteceu. A men-sagem psicografada pela mão de Anita foi algo de insuscitado! Não teve dúvida sobre a auten-ticidade do recado, após ter analisado as limitações do seu sub-consciente. O Espírito do Ibne deu-lhe presença e resposta às suas perguntas. Essa nossa estimadíssima prima, ultimamente achacada por males físicos, sentiu-se, após a mensagem, aliviada. Fluidificações benéficas deram-lhe bem estar e disposição. Estudou bem o sentido da página que sua mão escrevera com incrível ra-pidez, e avaliou o estilo diferen-te do seu. Apesar de sua cultura propedêutica apreciável, as frases escritas eram desconhecidas de seu pensamen-to. Sua vontade não influiu nos conceitos emitidos. Essas suas conjeturas perduraram até o dia 18 do mês de janeiro deste ano, cito dias após o sucedido, quan-do lhe visitamos em Ribeirão Preto, onde reside. Relatou-nos parcimoniosamente a ocorrência. Cheia de zelo e ciosa da verdade, seria incapaz de dar vazão a imagens fantasiosas por sensa-cionalismo injustificável. Casada com o capitão João Trócoli, oficial da reserva do nosso Exér-cito Nacional, mantém vida ilibada e responsável pelos seus deveres morigerados. Na visita em que ali lhe fizemos, estavam conosco nossa esposa Erlinda Calixto, nosso caçula Erlindo Cesar e o muito devotado compa-nheiro Miltinho Pires. Acresciam ainda nessa oportunidade seu genro Lauri Tordencillas e sua filha única, profª. Rosa Maria. Milton Pires, jovem médium, muito humilde, é dono de facul-dades mediúnicas muito aprecia-veis. Aliás, devemos a esse moço comprovas inúmeras de consola-ções nestes últimos tempos, dado as provas irretorquíveis obti-das pela assistência à nossa companheira. Esse prestimoso confrade nos adiantou presenciar nesse encontro informal quadro muito expressivo da espiritualida-de. Sua visão mediúnica al-cançara pontos interessantes naquele momento em que Anita nos descrevia sua experiência anterior. À vista de tudo isso, propusemos aproveitamento do ensejo para uma reunião entre família para uma oração em conjunto. Assim, o ambiente ofe-receu ao Espírito Amigo outra oportunidade para dar sua pre-sença nessa casa. Anita, envol-vida novamente, pediu lápis e papel... E tivemos outra mensa-gem do moço, quando nos adian-tou estava presente com outras entidades pertencentes à família. Deixamos de transcrever o assun-to escrito por ser o mesmo muito particularizado e restrito aos presentes. Miltinho acrescentou estava entre nós um Espírito de muita candura e cheio de simpatia. Descreveu-o em detalhes defini-dos e acrescentou chamar-se Rosa. Esse era o nome da mãe de Anita. Criatura muito virtuosa com quem aprendemos, quando encarnada, lições de expressiva cristandade... Graças a Deus! Eis aí o relato consolador que nos cabe por dever e gratidão a esta coluna - abrigo de nossas ativi-dades de jornalista "calça-curta". Uma sessão espírita verdadeira em casa de quem nunca admitiu nem por brincadeira lhe falasse em Kardec e sua Doutrina... Ainda nos comove a ocorrência de dois anos atraz, quando da partida do nosso rapaz. Nossa posição agora, em face de tantas lições, da eloquência do seu amor, empenho em querer transmitir a todos nós consolação, é a de concluir que esse transe nos veio para fazer-nos sentir quanto somos devedores. Realmente não merecíamos o convívio terre-no dessa criatura tão meiga, tão compreensiva, tão fraternal! Mais do que nunca, hoje compre-endemos o pensamento de quem sente Deus na filosofia das provas terrenas: "O sofrimento supera em nós o mal; a Dor nos eleva para o Alto".

Cristo está conosco

Nosso Senhor tem amor de eternidade para nós, a todos salva cotidianamente. Que haja no coração idealismo, despreen-dimento, coragem de viver, a dor e a alegria, o sonho e a graça, a esperança e a paz, e tudo seja amor. Cristo está conosco até a consumação dos séculos, o que quer dizer: no tempo sem fim. Esta é a nossa crença que nos permite ver o nascimento do Enviado todos os dias, todas as horas.

A estrela ainda brilha a mos-trar o rumo para Jesus. Em tor-no de nós, humílimos pastores, o enorme deserto: areia no chão, areia nos corações; mas a Es-trela brilha, mostrando o rumo, e é preciso prosseguir, confiando na ternura de Deus. Tudo tão efêmero na vida! Só Deus per-manece e é o tesouro que os ladrões não roubam, a traça não acaba, a ferrugem não estraga. A vida não tem fim e o amor é o mesmo nas lágrimas, em todas as renúncias que o mundo nos impõe. E prosseguiremos, apesar dos espinhos.

Clovis Ramos

Henry Ford fala de Henry Ford - 3ª página

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC

C. G. C. N.o 47.957.667/001

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1974

Ativo

ATIVO DISPONIVEL			
— HOSPITAL			
Caixa	4 756 70		
Bancos C/de Movimento	58 451 61	63 208 31	
— GRAFICA			
Caixa		9 048 06	
— LIVRARIA			
Caixa		4 91	72 261 28
ATIVO REALIZAVEL			
— HOSPITAL			
Contas a Receber	600 00		
Convênios e Contr. Assistência	153 214 68		
Contas e Titulos Diversos	37 421 40		
Medicamentos, Mat. e Componentes	27 597 92	218 834 00	
— GRAFICA			
Contas a Receber	45 184 16		
Empregados C/de Salários	1 607 53		
Contas e Titulos Diversos	2 845 60		
Almoxarifado	58 632 00	108 269 29	
— LIVRARIA			
Contas a Receber	11 00		
Almoxarifado	27 871 59	27 882 59	354 985 88
ATIVO IMOBILIZADO			
— HOSPITAL			
Imóveis de Uso	1 314 000 00		
Construções em Andamento	245 979 37		
Bens de Uso Médico e Odontológico	12 576 00		
Bens de Uso Diversos	117 813 26	1 690 363 63	
— GRAFICA			
Bens de Uso Diversos		50 691 46	
— LIVRARIA			
Móveis e Utensilios		500 00	1 741 560 09
RESULTADO PENDENTE			
Déficit Verificado no 1° Semestre de 1974			1 905 93
TOTAL			2 170 713 18

Passivo

PASSIVO EXIGIVEL			
— HOSPITAL			
Fornecedores	24 887 87		
Empregados C/de Salários	35 708 69		
Obrigações Sociais — INPS	11 614 58		
Obrigações Sociais — FGTS	2 562 17		
Obrigações Sociais — PIS	2 172 40		
Contas a Pagar	140 457 95		
Titulos a Pagar	50 000 00	267 403 66	
— GRAFICA			
Fornecedores	8 592 06		
Empregados C/ de Salários	122 94		
Obrigações Sociais — INPS	551 56		
Obrigações Sociais — FGTS	365 72		
Obrigações Sociais — PIS	679 63		
Contas a Pagar	50 68	10 362 59	
— LIVRARIA			
Fornecedores	331 75		
Contas a pagar	5 796 84	6 128 59	283 89
PASSIVO NÃO EXIGIVEL			
— HOSPITAL			
Patrimônio		1 706 913 21	
— GRAFICA			
Patrimônio		157 646 22	
— LIVRARIA			
Patrimônio		22 258 91	1 886 81
TOTAL			2 170 71

Demonstração da Conta de Receitas e Despesas

Débito

— HOSPITAL			
PESSOAL: — SERVIÇOS PRÓPRIOS			
Ordenados a Médicos	21 240 00		
Ordenados a Enfermeiros	69 800 03		
Ordenados a Diversos	95 710 54		
Indenizações a Enfermeiros	255 58		
Indenizações a Diversos	3 259 58		
Encargos Sociais — INPS	25 321 77		
Encargos Sociais — FGTS	17 502 95		
Encargos Sociais — PIS	2 172 40		
Seguro C/Acidente do Trabalho	5 704 44		
13° Salário	1 777 10	242 744 39	
PESSOAL: — SERVIÇOS DE TERCEIROS			
Serv. Divs.: — Empresas e Autônomos		3 618 58	
MEDICAMENTOS, MATERIAIS E COMPONENTES			
Gêneros Alimentícios	154 601 30		
Impressos e Mat. de Expediente	6 073 80		
Material de Consumo em Geral	23 978 52		
Drogas e Medicamentos	46 495 97		
Oxigênio e Carbogênio	53 64		
Combustiveis e Lubrificantes	4 683 70		
Peças e Acessórios de Reposição	3 478 50		
Lenha	5 750 00	245 115 43	
IMPOSTOS, TAXAS, CONTRIBUIÇÕES E MULTAS			
Imposto Predial e Territorial	1 706 70		
Contribuições Sindicais	80 48		
Alvarás, Licenças e Registros	101 00		
Taxa de Serviços Públicos	824 42		
Imposto de Renda na Fonte	30 99		
Associação de Classe	1 055 00	3 798 59	
DESPESAS FINANCEIRAS			
Juros	343 88		
Despesas Bancárias	3 122 88	3 466 76	
DESPESAS GERAIS			
Energia Elétrica	4 890 82		
Taxa d'Água e Anexos	2 623 58		
Telefones e Telefonemas	1 580 50		
Assinaturas Jornais e Revistas	690 00		
Despesas de Viagens	2 551 28		
Propagandas e Publicidades	130 00		
Fretes, Carretos e Conduções	536 47		
Despesas Postais e Telegráficas	2 826 09		
Contribuições Diversas	123 00		
Diversas não Classificadas	900 48		
Colchões, Roupas e Similares	596 00		
Despesas do Jornal "A Nova Era"	13 200 00	30 648 22	529 391 97
Transporte			529 391
— GRÁFICA			
PESSOAL: — SERVIÇOS PRÓPRIOS			
Ordenados a Diversos	27 371 81		
13° Salário	1 860 46		
Encargos Sociais — FGTS	1 922 79		
Encargos Sociais — PIS	765 16		
Seguro C/Acidente do Trabalho	478 44	32 398 66	
PESSOAL: — SERVIÇOS DE TERCEIROS			
Serviços Diversos: — Empresas e Autônomos		797 46	
MATÉRIA PRIMA, MATERIAIS E COMPONENTES			
Papel, Tinta e Outros	25 920 59		
Impressos e Mats. de Expediente	3 881 70		
Material de Consumo em Geral	770 93		
Combustiveis e Lubrificantes	273 65		
Peças e Acessórios de Reposição	63 50	30 910 37	
IMPOSTOS, TAXAS, CONTRIBUIÇÕES E MULTAS			
Contribuição Sindical	12 48		
Alvarás e Registros	0 06		
Taxa de Serviços Públicos	52 00		
Imposto S/Prods. Industrializados	10 391 35	10 455 89	
DESPESAS FINANCEIRAS			
Juros	73 95		
Descontos Concedidos	394 05	468 00	
DESPESAS GERAIS			
Aluguéis	15 000 00		
Energia Elétrica	658 53		
Taxa d' Água e Anexos	157 42		
Telefone e Telefonemas	670 00		
Fretes, Carretos e Conduções	1 475 49		
Contribuições Diversas	100 00		
Manutenção e Ref. de Máquinas	844 00	18 905 44	93 93
RESULTADO DO EXERCICIO			
Superavit Verificado no 1° Semestre de 1974			72 40
— LIVRARIA			
DESPESAS GERAIS			
Despesas Postais e Telegráficas	78 40		
Fretes, Carretos e Conduções	99 18	177 58	
RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Superavit Verificado no 1° Semestre de 1974		14 533 40	14 71
TOTAL			710 43

Continua na 3.a pá

Continuação do Balanço Geral encerrado em 30 de junho de 1974

Crédito

HOSPITAL			Transporte	131 136 26	387 764 48
CEITAS ORDINÁRIAS			Gêneros Alimentícios	6 367 90	
Pacientes da Coordenadoria			Utilidades a Empregados	2 069 40	
de Saúde Mental	284 735 00		Taxa de Telefonemas	148 00	139 721 56	527 486 04
Pacientes Particulares	54 896 90		RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Pacientes "Leitos - Dia" - CEAS	48 132 58	387 764 48	Déficit Verificado no 1º Semestre de 1974			1 905 93
CEITAS EXTRAORDINÁRIAS			— GRÁFICA			
Aluguel de Imóveis Urbanos	10 710 00		RECEITAS ORDINÁRIAS			
Locação de Instalações	9 000 00		Impressos Diversos	152 684 10		
Descontos sobre Compras	82 31		Jornal "A Nova Era"	13 200 00	165 884 10	
Terapêutica Ocupacional	2 256 00		RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS			
Juros Recebidos	3 390 10		Descontos sobre Compras	176 60		
Assinaturas Jornal "A Nova Era"	16 196 10		Juros Recebidos	275 78	452 38	166 336 48
Verbas Estaduais — C.E.A.S.	30 610 00		— LIVRARIA			
Verbas Municipais	13 500 00		RECEITAS ORDINÁRIAS			
Donativos Recebidos	28 920 75		Livros Diversos		11 910 13	
Contribuições de Sócios	262 00		RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS			
Doações em Espécie	3 000 00		Descontos sobre Compras		2 800 85	14 710 98
Material Consumo em Geral	13 209 00		TOTAL			710 439 43
A transportar	131 136 26	387 764 48				

FRANCA, 30 DE JUNHO DE 1974

Alberto Ferrante Filho — Tesoureiro
José Russo — Presidente
Gilberto de O. Paiva — Técn. em Contabilidade - CRC. SP. N.º 68 531

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Fundação Espírita "ALLAN KARDEC", examinando a demonstração da conta de "RECEITAS" "DESPESAS" e demais documentos relativos ao Balanço encerrado em 30 de junho de 1974, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, são de parecer que recem aprovação.

— Mário Ferrante — — Alberto Mariano Salerno — — Antônio Carvalho —

Henry Ford, do além, recorda sua vida

— Primeira parte —

"Carissimos amigos brasileiros.

Elevo o pensamento ao Supremo Árbitro dos mundos, rogando Luz sobre todos nós, a fim de que sejamos dignos das bênçãos recebidas.

Quando da vossa penúltima reunião, pedi a palavra e me apresentei para conversar convosco, trazendo alguns subsídios nos vossos estudos sobre o capítulo evangélico em pauta, versando sobre a "utilidade providencial da riqueza". Naquela noite, dado o adiantado da hora, não tive condições de expender o meu pensamento com mais desenvoltura sobre o momentoso assunto. Volto, hoje, através do "médium" que me serve de intérprete, a falar do que realmente penso a respeito do problema. Assim, carissimos irmãos em Cristo, quando for lida esta mensagem, não haveis a menor dúvida sobre a identidade do espírito que vos fala.

Filho único de William Ford e Mary Litigot: fazendeiros, nasci, segundo as leis biológicas, para cumprimento da missão que todos vós conheceis, a 30.7.1863, em Greenfield, na cidade de Dearbon, no Estado de Michigan, Estados Unidos da América do Norte. Era noite. Meu nascimento foi, assim, à luz duma velha candeia. Aos 13 anos em 1876, dando expansão à minha irreprimível vocação para a mecânica, pedi e obtive de presente uma oficina mecânica de brinquedo. Entretinha-me no trabalho, para mim muito agradável, a montar e desmontar relógios. Não é preciso dizer que sempre - ou quase sempre - sobravam peças... Em 1879, com 16 anos, matriculei-me numa escola de mecânica, diplomando-me três anos após, com "distinção e louvor". Habilitado, assim, para o trabalho, empreguei-me em 1882 nas oficinas da Westinghouse Co., organização que se dedicava a consertos e composição de peças locomóveis. Em 1885 deixei a minha terra natal, indo para Detroit. Ali fiz empregado da firma Eagle Iron Works, onde vim a conhecer o motor de explosão a gasolina, de que fiz vários modelos. Em 1894 fabricava, sozinho, o meu primeiro automóvel, que eu mesmo denominei "Calhambeque". Em 1895, a convite de meu amigo John Wilde, fui admitido engenheiro-chefe da Detroit Edison Company, empresa que se dedicava à iluminação, fundada e dirigida pelo gênio luminoso das invenções, aquele que mais tarde se tornaria meu dedicado amigo - Thomaz Alva Edison. Dezesseis anos mais velho que eu, o grande inventor, com a sua experiência, muito me ajudou. Não obstante a confiança em mim depositada por Edison, deixei a sua empresa. É que não prentendia produzir nada daquilo que constava de seus planos - grandiosos planos, diga-se de passagem. Meu objetivo era outro. Livre de compromissos, voltei a me interessar pelo automóvel, minha idéia fixa desde que vira um locomóvel na estrada que dava acesso à nossa fazenda, em Dearborn. Nestas condições, em 1896 conseguimos construir um modelo mais veloz. Não era, ainda, o modelo ideal.

Esquecia-me de dizer que me casei em 1888 com Clara Bryand, minha alma gêmea, aquela que seria a minha companheira inseparável durante quase sessenta anos. Tivemos um único filho, Edsel. Em 1903, no alvorecer do século, depois da experiência malograda da Detroit Automobile Co., fundamos a Ford Motor Co. Fabricamos, no ano de sua fundação, dois carros de corrida, 80 cavalos. Foram nossos colaboradores Thomaz Cooper, James Couzens e Charles E. Sorenzen. Batizados de "Flecha" e "999", ganham corridas. Em 1908 já fabricamos 100 veículos por ano, produção essa que atingiria mais tarde, em 1920, a 1.250.000 carros por ano! Em 1909 lançávamos o mod. T (definitivo), de que vendemos 10.647 carros. Nesse ano sofremos terrível perseguição por parte de nossos concorrentes. Perdemos uma batalha judicial na 1a. instância e ganhamos a "guerra" na última instância; vitória, aliás, de que nunca duvidámos. Era a vitória da justiça, o veredito da Suprema Corte do meu País!

Em 1913, consolidada a firma, iniciamos a fabricação em série ou em massa, de que a Ford é pioneira no mundo. Em 1916 fomos tomados por sérias preocupações. Em consequência do assassinato do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono austro-húngaro, a Alemanha resolve declarar guerra à França e à Rússia. Instados por Madame Rozika, da nobreza húngara, fretamos um navio que, desfraldando uma bandeira branca, símbolo da paz, nos levou à Europa. Visitamos, assim, a todos os generais e estadistas dos países beligerantes, buscando dialogar diplomaticamente com todas as autoridades européias, no sentido do imediato restabelecimento da Paz. Buscávamos um acordo honroso. Apesar de nossa boa vontade e humanismo, sentimentos ditados por nosso espírito pacifista por índole, nada conseguimos. E o "navio da Paz", como ficaria conhecido, regressou à América. O presidente Woodrow Wilson, profundamente preocupado com o desenrolar dos acontecimentos político-militares, convida-nos para um entendimento com vistas à transformação da Ford em fábrica de armas, capacetes, e todo o arsenal exigido pelo esforço de guerra a que provalmente os EEUU teriam de proceder.

Relutamos a aceitar a proposta do governo. Nossa filosofia pacifista nos levava a repudiar a guerra e optar pela neutralidade. Em 1917, porém, os tentáculos do polvo da guerra chegam aos EEUU. A guerra agora estava dentro de casa! A nação declara guerra à Alemanha e às potências aliadas. Não há que fugir à realidade. Com profundo pesar, chorando às escondidas, somente sob as vistas do Senhor, aderimos ao esforço de guerra. Era a dura realidade: não mais fabricaríamos, durante um tempo imprevisível, automóveis e caminhões. Estávamos em guerra! Confesso aos meus bondosos amigos brasileiros que aqueles momentos foram terríveis para o nosso coração. Ao invés de carros de passeio para a alegria das famílias, passaríamos a fabricar armas para matar, e matar os homens e suas famílias! Como aceitar isto?! Só Deus sabe avaliar o quanto sofremos diante desse novo quadro, para nós absolutamente inaceitável! Nesse ano, fundamos a Escola Industrial "Henry Ford". Era uma escola técnica, que se propunha a preparar mecânicos profissionais, que se sentissem bem, perfeitamente identificados com as tarefas industriais. Para nós, o mais importante "não é gostar do que faz" é, sim, "fazer o que gosta". Quem realmente faz aquilo de que gosta, será um autêntico profissional, seja ele médico, lixeiro ou engenheiro, todas atividades dignas.

Em 1943 morre nosso único filho, Edsel, então Presidente da Organização. Com 82 anos de idade, reassumimos a direção da Ford. Foi esse um ano que nos deixou profundas cicatrizes no espírito. O País se achava de novo engajado na guerra. Do mesmo modo que Wilson em 1916, Roosevelt solicita nosso apoio. Com o coração sangrando, profundamente tristes com o passamento de Edsel e as desagradáveis experiências da 1 Guerra, éramos novamente surpreendidos com essas indesejáveis calamidades. E a Ford, sob minha direção, volta a fabricar armas, aviões, tanques, morteiros, navios, submarinos... Que coisa horrível! Parecia que eu nascera sob o signo de Marte... O fato contrariava de novo a nossa filosofia, a nós que pensávamos que o conflito armado de 1914/18 fosse o último! Infelizmente, para grande mágoa nossa, a Humanidade continuava a mesma: belicosa, ambiciosa, sem evangelho, sem luz, sem Deus, sem amor. Em 1945, desiludidos, como o soberano que contempla o seu vasto império, já sem forças físicas para sentar-se no trono e sustentar na cabeça a coroa, entregamos a direção da Ford ao meu neto, Henry Ford II. Finalmente, em 7.4.1947, na mesma fazenda onde nascera, em Dearborn, às 22 horas, desencarnei, retornando ao Mundo dos Espíritos. Por incrível coincidência, se é que assim me possa expressar, ocorreu no instante de minha transição um curto-circuito nas instalações elétricas da fazenda. A luz apagou. E a mesma candeia, a velha candeia, desusada e atirada a um canto qualquer no porão, foi buscada às pressas, e, ajeitado o pavio com azeite, iluminou novamente o meu retorno..."

(continua no próximo número)

ooo

(Psicografia de José Jacinho de Alcântara — 22-2-74 — Belo Horizonte — MG)

Faça uma assinatura de "A NOVA ERA": apenas Cr$ 10,00!

CHICO XAVIER: MEDALHA CINQUENTÃO

JORNALISTA JORGE RIZZINI EM EXCURSÃO PELA EUROPA

de ontem - de hoje - do amanhã...

NOTICIÁRIO

daqui - dali - dacolá - do além...

TEATRO ESPIRITA DE BRASILIA EXIBE-SE EM NITERÓI

DIVALDO FRANCO DIRIGE CURSO DE PARAPSICOLOGIA

O MEDALHA CINQUENTÃO E TÍTULO DE CIDADANIA — Após ter participado do programa da TV Tupi (SP) orientado pelo jornalista Flávio Cavalcanti, Chico Xavier esteve em data de 27 de julho último em Campinas (SP), quando recebeu da Edilidade da Terra de Carlos Gomes o Título de Cidadão Campineiro.

No programa Flávio Cavalcanti, dia 14/7, ele recebeu a "Medalha Cinquentão", instituida para premiar as pessoas que se evidenciam no mundo das comunicações, e essa promoção efetiva também o meio século de atividades da fundação dos "Diários Associados" por Assis Chateaubriand. Mais uma vez o querido médium e preclaro companheiro houve-se esplendidamente bem diante das câmaras da TV, quando respondeu às inúmeras perguntas que lhe foram feitas, bem como deu publicamente uma mensagem de consolação a todos nós: um poema de amor por seu intermédio ditado por Maria Dolores, a poetisa baiana.

O EM SÃO PAULO, no dia 3 deste mês de agosto, Francisco Cândido Xavier esteve no Estádio do Ipiranga E. C., quando presidiu um verdadeiro festival de autógrafos, organizado pelos diretores do Centro Espirita "União", da Capital Paulista. Os livros para essa feliz oportunidade de reencontro com as coisas espirituais foram: "Calendário Espirita" e "Retratos da Vida", pelo espirito de Cornélio Pires.

O ASSEMBLÉIA DA USE — A sessão extraordinária da U. S. E., prevista para a data de 14 de julho, foi adiada por 30 dias, à vista do passamento do valoroso companheiro dr. Euripedes de Castro, um dos mais valorosos e ativos integrantes do movimento unificacionista do Espiritismo no Brasil.

O JORGE RIZZINI, o solerte defensor da pureza doutrinária e jornalista de méritos inconfundiveis, já se encontra em excursão por diversos paises da Europa. Conforme noticiamos, após suas memoráveis exposições doutrinárias em Lisboa e Coimbra, em Portugal, ele deu continuidade a essa vilegiatura e visitou França, Bélgica, Itália, Alemanha Ocidental, Holanda. Na Rússia teve contato com o casal Kirlian, para avaliar de perto os métodos científicos a que diversos cientistas soviéticos chegaram na análise da "aura humana", ou seja, o perispirito.

O O TEATRO ESPÍRITA DE BRASÍLIA efetiva-se como mensageiro da cultura da arte de apresentar. Dirigido pelo idealismo artistico de nossa irmã Irene Carvalho, o grupo do TEB já excursionou por diversas cidades e capitais do Brasil. Em Niterói, no Teatro Municipal dessa Capital Fluminense, nos dias 25 e 27 de julho, foi levada à cena a peça em 2 atos "CAMILA", de autoria de Irene Carvalho.

O CURSO DE PARAPSICOLOGIA — Esteve em Franca, nos dias 1 a 4 deste mês de agosto, o conceituado expositor espirita prof. Divaldo Pereira Franco, que, a convite da Faculdade de Filosofia do Educandário Pestalozzi, levou a efeito Curso de Parapsicologia. Cerca de 200 universitários acompanharam com muito interesse essas preleções e tiraram, conforme avaliação feita, muito proveito nesse curso intensivo sobre o momentoso assunto. Divaldo Franco inicia auspiciosamente outra maneira de comunicação doutrinária e alcança, pelos seus esforços, lugar de maior responsabilidade em levar a mensagem espirita aos professores e estudiosos da cultura humana. Além dessas aulas, realizadas no Educandário Pestalozzi, realizou diversas conferências pelas cidades circunvizinhas de Franca e manteve diálogo muito proveitoso com os companheiros espiritas.

O CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS - Na Capital de João Pessoa (Pb), em data de 17 de julho último, reuniram-se cerca de 200 militares para tratarem da fundação da Cruzada dos Militares nessa metrópole nordestina. Um dos incentivadores desse movimento é o poeta Jorge Borges de Souza, nosso colaborador e correspondente nessa Capital. É mais um movimento que vingará por certo, pois os oficiais e demais militares do exército nordestino são definidos e sempre estão prontos às atividades construtivas em nome do Cristo.

O SEMANA DOS CENTROS ESPÍRITAS DE FRANCA — Patrocinada pela UME local e programada pelo Instituto do Livro Espirita, realizou-se de 22 a 27 de julho último a III Semana Espirita dos Centros Adesos. Os centros foram visitados em todos os dias da semana por oradores escalados pela Mocidade Espirita de Franca. O interesse dos jovens espiritas por participar desse processo de divulgação foi marcante. O encerramento dessa festa de confraternização realizou-se no auditório da Fundação Espirita "Esperança e Fé", quando realizou-se a conferência do prof. Paulo Castro Teixeira, de São José do Rio Preto. Cerca de 20 entidades espiritas estiveram nesse rodizio evangélico: Centro Esp. "Esperança e Fé", Grêmio Espirita de Franca, Mocidade Espirita de Franca, Templo E. "Vicente de Paulo", C. E. "Francisco Borissi", C. E. "Amor e Caridade", "União Fé, Esperança e Caridade", Liga Esp. d'Oeste, Fundação "Judas Iscariotes", Soc. Espirita "Veneranda", C. E. "Fé - Amor - Caridade", C. E. "Luz e Amor", C. E. "Urubatão", C. E. "Euripedes Barsanulfo", C. E. "Euripedes", da Vila Europa, Culto Assistência "Alberto Ferrante", C. E. "Luz e Progresso", Hospital Espirita "Allan Kardec", Soc. "Legionárias do Bem", Centro Esp. de Restinga, Centro Espirita de Pedregulho.

O ENCONTRO DE MOCIDADES NO VALE - Em Caçapava (SP), sob patrocinio do VI CRE da USE, teve lugar em data de 6 de agosto a realização do XVIII Encontro de Mocidades Espiritas do Vale do Paraiba. O programa doutrinário esteve sob orientação do confrade Valentim Lorenzetti.

O SEMANAL — O Centro Espirita "Elias" (Rua Piraquara, 55 — Realengo - GB) estará promovendo neste mês sua VI Semana Espirita, cujo programa de palestras divulgamos: dia 18 de agosto - Deolindo Amorim; 19 - Celso Martins; 20 - Manoel Franco de Souza; 22 - Altivo C. Phamphiro; 23 - Darcy Taciano; 24 - Ana Jacy Guimarães; 25 - Antônio Paiva Melo.

Passamentos

Dr. Euripedes de Castro

Esse admirável companheiro terminou no dia 14 de julho último sua trajetória de estada terrena. Seu desenlace surpreendeu a todos nós que, dias antes, tivemos contato com ele e o consideramos em plena função doutrinária.

Euripedes de Castro deixa página marcante na cronologia espirita do Brasil. Sua participação em todos os movimentos unificacionistas e confraternativos sempre foi maneira de expressar seu amor ao movimento. Foi deputado estadual pela Assembléia Constituinte do Estado de São Paulo, onde teve atuação muito prestimosa por valorização cívica; Presidente da Liga Espirita do Estado de São Paulo; Consultor Jurídico da Diretoria Executiva da U. S. E., e ainda pertencia a diversas entidades assistenciais e de classe. Chefe de uma família que se tornou conhecida no meio espirita pelo amor à arte cênica e musical, legou aos meios artisticos do nosso País subsídios de importância moral, pois sempre viu nas comunicações dessa natureza, meio de agradar e educar. Sua esposa prota. Edmira Nery Castro sempre lhe foi o estimulo na vida pública, cujas conquistas representavam algo de sua formação cristã elevada. Onze filhos coroam-lhe os méritos de homem que reuniu, na última encarnação, uma verdadeira família espiritual. São eles: Eneida de Castro, casada com o sr. José Sollero Neto, Marilia, Euripedes Júnior, Ana Nery, Iliada, Inês, Abigail, Alcione, Sily, Joana D'Arc e José Geraldo. Ainda aumenta o número dessa harmoniosa prole seu netinho Marcelo.

Nós de "A NOVA ERA" devemos à figura do dr. Euripedes de Castro a comprova de muito incentivo e colaboração. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã, quando irmanamo-nos a todos eles nos mesmos sentimentos de saudade e oração.

André Fernandes

Em Loanda (Pr), ocorreu o passamento desse nosso valoroso colaborador e querido amigo. Poeta de muita sensibilidade, embora ibérico, ninguém lhe adiantava em amor pelo Brasil, a Pátria que lhe deu ensanchas para conhecer a Doutrina Espirita. Deixou diversos livros e foi um desbravador intemorato do Sertão dos Pinheirais. Um dos fundadores da cidade de Loanda, foi também uma das vigas mestras quando do início do Lar Infantil "Marilia Barbosa", de Cambé - Norte do Paraná. Nosso apreciado colaborador, com suas quadras filosóficas e doutrinárias, identifica-se sempre como um aedo espontâneo e inspirado. A sua esposa dona Rosa Fernandes e filhos, nossa solidariedade cristã.

José Arneiro

Em dias do mês de julho, em Niterói, fez seu decesso esse nosso apreciado colaborador e beletrista. Foi nosso correspondente por muitos anos, quando residia em Volta Redonda. Ao transferir-se para a Capital Fluminense, nunca se afastou das nossas colunas, que sempre se engalanavam com seus sonetos sob elevação espiritual. Aos seus familiares, nossas visitas com a mensagem de solidariedade cristã.

Dona Adélia Baldijão Seixas

Em data de 26 de julho registrou-se o término do ciclo de existência terrena dessa muito querida companheira e dedicada obreira espirita.

Definida em seus principios, dona Adélia criatura popular e muito considerada em nosso meio. Seu amor ao semelhante era a manifestação de sua virtude a identificá-la sempre como criatura de principios elevados. Viúva do nosso saudoso companheiro Sebastião Seixas, aureolava-se, em seus últimos dias de vida fisica, pela consideração e pelo carinho de seus diletissimos filhos e netos. Cronista de muito gosto literário, muitas vezes valorizou o corpo de colaboradores de nosso jornal, bem como de outras de nossa terra. À saída de seu féretro da casa em que seu prestimoso filho dr. Antônio Baldijão Seixas houve a realização de verdadeiro culto ecumênico, pois falaram o preclaro e douto frei José Ribeiro Pinto, dr. Tomaz Novelino, jornalista José Russo, nosso Redator. Ao espirito ora liberto, nossas preces de muita paz, e que sintam, seus familiares, neste registro, a sinceridade de nosso carinho cristão.

Jorge Mattar

Também em dias do mês de julho último, registrou-se o óbito desse muito estimado amigo e companheiro. Jorge Mattar foi sempre figura destacada no meio comercial de nossa cidade e valoroso defensor da moral politica por ideal cívico muito apreciável. Em seus últimos anos de existência, tornou-se espirita convicto e sempre estivemos em diálogos com ele quando nos confessava sentir constantemente a ternura carinhosa de sua mãezinha, desencarnada em Santa Rita de Oliveira. Seu corpo ficou exposto à visitação pública no Necrotério da Fundação Civil Santa Casa de Franca. Ali Edson Senne e d.a Maura Flausino Senne, juntamente com o nosso Redator, a pedido de seus familiares, prestaram-lhe comprova de muito apreço em orações fraternas. A parte religiosa cabe ao ilustre frei José Ribeiro Pinto, o que fez com seu elevado senso de expressão ecumênica. À sua esposa e filhos Zuzu e Jorginho, nossa manifestação de profunda fraternidade pela partida do valoroso chefe e amigo.

O jovem espírita frente ao mundo

O curto período da vida que se traduz pela plenitude do corpo físico, a idade entre 15 e 30 anos é considerada a mocidade. Idade esta em que o espirito encarnado necessita de maiores cuidados e atenções no tocante à sua própria organização física como também na sua essência espiritual.

Já são comprovados pela ciência médica o problema dos exageros alimentares e das doenças futuras daqueles jovens que se esquecem e entram pelos labirintos dos prazeres do mundo.

O que mais nos preocupa, contudo, é o respeito e atenção para com as atividades espirituais que o jovem desenvolve. Pois neste período a novidade é uma constante em sua vida e as situações levam muitos jovens para o mais completo abandono de sua vida dentro dos padrões espiritas-cristãos.

O Cristo fica de lado, ou quando muito é colocado apenas em camisas, em colares e não na vivência do dia - a - dia do jovem.

No movimento espirita, existem as mocidades que tentam abrigar jovens apenas para o estudo doutrinário, em conjunto com as atividades da Campanha da Fraternidade "Auta de Souza".

Acreditamos nós que o trabalho de humanização do jovem dentro da Seara Espirita pede um pouco mais. Essa tarefa é uma faca de dois gumes, pois pode levar o jovem apenas ao conhecimento teórico da doutrina, sem a sua vivência social. Partindo desse princípio, defendemos a criação de Associações de Moços Espiritas, que, além de terem como fundamento básico o estudo doutrinário, dêem ao jovem a possibilidade de estarem unidos para as atividades culturais, esportivas, musicais, etc.

Temos tido exemplos de quanto a mentalidade moderna do mundo, com seus filmes eróticos ou violentos, traz de prejuízo à formação juvenil. E não podemos desejar que apenas com o estudo doutrinário o jovem esteja apto a integrar-se na sociedade. Não negamos o valor e importância do estudo: apenas achamos de bom senso integrá-lo às demais atividades normais e necessárias da vida.

Cláudio G. Magalhães